

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular

Class.: _____

Data: 12.09.84

Pg.: _____

190 **Pataxós e
fazendeiros
ainda brigam
na Bahia**

SALVADOR — O cacique da tribo Pataxó, Nelson Saracura, reconheceu ontem, ter havido um mal entendido entre ele e o deputado Mário Juruna, durante a recente visita de uma comissão de parlamentares da Câmara Federal à reserva indígena da Fazenda São Lucas, no município de Pau Brasil. Saracura pediu um novo encontro com Juruna para que tudo fique esclarecido, "porque índio não deve jamais ficar contra índio".

Ao visitar no final de agosto a reserva dos Pataxós para tentar uma mediação no conflito entre índios e fazendeiros, que disputam as terras da antiga reserva Caramuru-Paraguaçu, Mário Juruna se viu envolvido em um conflito, pois os indígenas reagiram com violência, apedrejando e incendiando carros de cacauicultores e pecuaristas que tentavam entrar na Fazenda São Lucas junto com os parlamentares. O fato contrariou Juruna, que chamou os Pataxós de "caboclos de cabelo enrolado".

SITUAÇÃO ANORMAL

Nelson Saracura afirmou que a situação no município de Pau Brasil não retornou à normalidade desde o incidente com os fazendeiros. Ele denunciou que "existem atiradores isolados fazendo disparos contra a área da reserva indígena". Segundo o cacique Pataxó, as crianças da tribo deixaram de frequentar a escola pública de Pau Brasil, onde os índios têm sido hostilizados.

O presidente do Sindicato Rural de Pau Brasil, Pedro Leite, negou a ocorrência de qualquer tipo de ameaça aos indígenas e enfatizou que, "aos fazendeiros o que interessa é a decisão judicial sobre a posse das terras". No último fim de semana, porém, após o desfile de 7 de Setembro, o prefeito de Pau Brasil, Luiz Nogueira, em discurso transmitido por uma rede de alto-falantes, apontou os Pataxós como "fator de intranquilidade para a população local".

TENSÃO

Na área, fazendeiros, posseiros e índios disputam uma gleba de 36 mil hectares e, embora todas as partes envolvidas no litígio aguardem uma decisão do Supremo Tribunal Federal, teme-se que a decisão favorável a uma das partes possa resultar num conflito ainda mais grave, pois, nem índios e nem agricultores querem abrir mão de suas posses e de seus interesses. Diante desse quadro, ainda estão sendo feitos esforços, sobretudo por parte da Igreja, em busca de uma solução negociada para o problema.